

1 **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DIA 25 (VINTE E CINCO) DE NOVEMBRO DE**
2 **2025 DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS JEQUITAI, PACUI E**
3 **TRECHOS DO SÃO FRANCISCO – CBHSF6. (Minuta)**

4 Aos 25 (vinte e cinco) dias do mês de novembro de 2025 às 09:00hs, reuniram-se no formato
5 **híbrido**, presencialmente e por videoconferência em assembleia ordinária os membros do
6 Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Jequitai, Pacui e trecho do São Francisco, no endereço:
7 Av: Pedro Álvares Cabral, n.º 900- Bairro: Ibituruna, Montes Claros-MG (Centro de referência
8 Ambiental), e através da plataforma teams pelo link: https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_ZGEwODQ0ODAtZWJhOC00N2FjLWlW0ZWmtODQ5MDNmZGUzZmJj%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%22924f9847-242e-4a9a-8913-9e43649b9eaa%22%2c%22Oid%22%3a%22a41a2c73-d577-477b-9bb6-c98633c06559%22%7d

9
10 Participaram da reunião os seguintes conselheiros entre titulares e
11 suplentes: Maysa Costa Silva- IDENE; William César Ireno- PCMG; Alex Fabiano Botelho-
12 EMATER; Renan Rodrigues Silva- PMMG; Margarete Suely Caires Azevedo- IEF; Romeu Pereira
13 dos Santos- Município de Buritizeiro; Ana Paula Paz Vieira - PREF. MUNICIPAL DE BOCAIUVA;
14 Alessandra Karine P. Amorim- PREF. MUNICIPAL DE JOAQUIM FELÍCIO; Amanda Souza
15 Gomes- CODANORTE; Cynthia Hassan Hachem- COPASA; Silvano Ferreira- CODEVASF; José
16 Jhones Matuda- FAEMG; Edvaldo Campos Matos- RIMA S/A; Lucélio de Melo Marinho- SAAE
17 BURITIZEIRO; Luiz Alberto Dolabela Falcão- CRBIO-04; Maria Clara Oliveira Durães- IFNMG;
18 Flávio Pimenta Figueiredo-MOV. ECOL.S. FCO DE ASSIS; José Valter Alves- AGRO NM-Assoc.
19 Eng. Agrônomo do Norte de Minas; Dayse Maria Aparecida da Fonseca- Associação
20 Apicultores de Engenheiro Navarro - APINAV. **Item I – Abertura e verificação de quórum**
21 **da reunião:** O Presidente do CBH SF6 Lucélio de Melo Marinho inicialmente acolheu aos
22 conselheiros e convidados presentes na sala de reunião do Centro de Referência Ambiental em
23 Montes Claros, convidou-os para o coffee break de confraternização, em seguida solicitou à
24 secretária executiva do CBH Susy Maria Rodrigues de Castro a realização da conferência do
25 quórum computando-se a participação de 19 conselheiros, sendo 11 presencialmente, e 8
26 conselheiros participando por videoconferência. Entre os convidados participaram: Jacqueline
27 Evangelista Fonseca – APV; Guilherme Moreira de Souza Silva- APV; Pedro Brito- APV;
28 Alexandre Carvalho- ECOPLAN; Allan de Oliveira Mota- IGAM; Ana Cláudia Schneider Raslan-
29 GPLAN. Após a conferência e a ratificação de quórum regimental, o presidente do CBH deu
30 prosseguimento às pautas. **Item II - Apresentação, leitura, e aprovação da Ata da**
31 **reunião de 16/07/2025;** Dando prosseguimento aos trabalhos, o presidente do CBH SF6
32 colocou em apreciação a minuta da Ata da última plenária, informou que a mesma foi enviada
33 a todos os conselheiros via email juntamente com os demais documentos correlatos para
34 conhecimento prévio. A citada minuta foi exibida a todos e na sequência colocada em votação.
35 Todos os conselheiros assentiram com o conteúdo relatado na minuta, sendo o documento
36 aprovado por unanimidade. **Item III – Atualizações sobre o projeto de recuperação**
37 **das NASCENTES com a ECOVIAS 135;** O presidente Lucélio de Melo Marinho fez uma
38 inversão de pauta em virtude de problemas técnicos e passou a palavra ao conselheiro Flávio
39 Pimenta de Figueiredo que iniciou a sua apresentação sobre o projeto de recuperação das
40 NASCENTES junto à empresa ECOVIAS NORTE DE MINAS, projeto elaborado em atendimento
41

42 ao clamor da população que vivem nas proximidades das nascentes, e produtores rurais às
43 margens da BR 135, que buscaram junto ao CBH orientação e apoio para recuperação das
44 áreas degradadas e assoreadas nas nascentes próximas devido às obras de duplicação da
45 rodovia iniciadas em 2023 pela empresa ECOVIAS NORTE DE MINAS. Durante a apresentação
46 do professor Flávio Pimenta foi apresentado o DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DAS NASCENTES
47 na região afetada pelas obras da ECO 135. No mapa foi demonstrado as áreas degradadas
48 cujo projeto propõem a construção de 58 barraginhas para contenção de água. Foi
49 apresentado as principais degradações ocorridas na nascente Dilsinho. Foi demonstrado
50 grande preocupação com essas áreas por motivo de interesse por parte de contrutoras e
51 empreendimentos voltados para atividades de loteamentos, vendas de imóveis, sítios, e
52 chacreamento na região, o que poderá agravar a atual situação de degradação ambiental nas
53 proximidades das nascentes. A nascente Aristides descrita como uma das nascente mais
54 afastada da margem da rodovia, mas tida como marco de conservação de água na região, o
55 projeto sugere para recuperação da área a construção de 04 barraginhas, o cercamento e
56 plantio de plantas nativas próxima a nascente. A nascente Noel tem duas travessias de águas,
57 e o diagnóstico respeitando a topografia da área sugere a construção de 04 barraginhas,
58 realizar o dessassoreamento do açude, e construção de soleira de alvenaria, também o
59 cercamento e plantio na nascente. A empresa ECO VIAS já começou a intervenção com obras
60 para minimizar os danos causados pelo desmatamento na nascente. Na nascente Xavier
61 conhecida como dissipador de energia cinética da enxurrada devido a descida d'água foi
62 proposto o cercamento e replantio da flora nativa, também o dessassoreamento da nascente,
63 necessidade demonstrada pelos registro fotográficos da localidade que mostra a nascente
64 assoreada pela terra advinda da construção da rodovia. Na nascente Jaziel após análise da
65 situação foi proposto a construção de 06 barraginhas, no terreno da Elza foi sugerido a
66 construção de 02 unidades de barraginhas, 600 metros de terraços, cercamento de plantio, e
67 uma travessia com calçamento poliédrico para a resolução dos problemas localizados na área
68 observada. No final da apresentação foi apresentado o resumo das ações propostas, o
69 orçamento para realizações dos projetos totalizando o montante de 350.000,00 distribuídos
70 nas seguintes ações: 58.000,00 na construção de 58 barraginhas de conteção de água de
71 chuva, 100.000,00 na construção de 6.600 metros de terraços, 42.000,00 para o cercamento
72 das 7 nascentes a 50 metros de raio do olho de cada nascente, 140.000,00 para recomposição
73 das matas ciliares, e das nascentes, calçamento, dissipador de energia, travessia de água,
74 tratamento do aterro a montante do cemitério, e 10.000,00 para o acompanhamento técnico.
75 O conselheiro José Jhones – FAEMG parabenizou o projeto apresentado pelo professor Flávio
76 Pimenta, ressaltou que “Que são essas pequenas ações conjuntas que podem aumentar a
77 sustentabilidade da região, e garantir a perenidade dos nossos recursos hídricos”. Pontuou que
78 trabalhos semelhantes já foram realizados no Triângulo Mineiro com resultados positivos,
79 principalmente com a visibilidade, os vizinhos próximos ampliem essas ações de recuperação
80 de outras nascentes, estimulando a construção terraços nas passagens para evitar o
81 carreamento de sólidos para dentro das nascentes. **Item IV- Apresentação das indicações**
82 **ad referendum dos representantes do CBH à CCR(Câmara Consultiva Regional), e**

83 **ao CONVIVAS (Conselho Consultivo do Parque Nacional das Sempre Vivas;** O
84 presidente Lucélio prosseguiu com as pautas, abordando as indicações dos representantes do
85 comitê SF6 junto à Câmara Consultiva Regional do São Francisco- CCR, e do Conselho
86 Consultivo do Parque das Sempre Vivas- CONVIVAS; realizou a leitura dos ofícios de indicação
87 aos presentes, e ressaltou que a decisão da indicação foi **ad referendum**, em virtude do
88 término do prazo ter sido anterior a realização da plenária. Assim foram indicados para CCR:
89 Titular: William César Ireno, e suplente: Edvaldo Campos Matos; e como representantes no
90 CONVIVAS como titular o conselheiro José Valter Alves, e suplente Dayse Maria Aparecida da
91 Fonseca. A indicação foi aprovada por todos. **Item V – Apresentação, atualização sobre**
92 **a audiência pública da Barragem da CAATINGA- Dr. Edvaldo Campos;** O presidente
93 Lucélio informou brevemente que esteve presente na audiência pública realizada no dia
94 17/11/2025, no município de Engenheiro Dolabela-Bocaiuva, salientou que foi uma audiência
95 muito produtiva, e solicitou ao conselheiro Edvaldo Campos que complementasse as
96 atualizações uma vez que este tem acompanhado a mais tempo esta demanda da barragem.
97 O conselheiro Edvaldo Campos- RIMA S/A, iniciou informando que esta acompanhando esta
98 demanda judicializada referente a um processo com vista para o Ministério Público Estadual
99 em desfavor do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), e ele tem
100 representado o comitê dentro do processo desde 2013. Foi realizada uma reunião proposta
101 pela câmara municipal de Bocaiuva no dia 17/11 com a participação de várias associações e
102 autoridades, durante a reunião o INCRA apresentou a proposta de descomissionar e esvaziar
103 a barragem da CAATINGA, proposta já temida a algum tempo, mas a reunião teve seu lado
104 positivo, uma vez que conseguiu amearhar associações políticas para apoiar o posicionamento
105 do comitê. O INCRA entende que a bacia é um acessório; esta autarquia federal recebeu pela
106 massa falida a área do assentamento, e considerada acessório a barragem, recebeu a área
107 para ser destinada a reforma agrária, e considera a barragem da CAATINGA um passivo
108 ambiental. Relatou que o INCRA deveria considerar a barragem como um ativo ambiental uma
109 vez que a barragem pereniza a bacia favorecendo os produtores da região de Engenheiro
110 Dolabela, é uma região que necessita muito da água para produção. Segundo entendimento
111 e sentença judicial a barragem da CAATINGA pertence ao INCRA, e a autarquia é responsável
112 por manter a barragem realizando a abertura de licença ambiental, fazer um projeto visando
113 a recuperação da barragem, caso não seja possível a recuperação entrar com o
114 descomissionamento que significa o esvaziamento da barragem, mas o INCRA tem
115 interpretado de forma equivocada a decisão judicial considerando somente a solução de
116 esvaziar a barragem para ficar livre da responsabilidade sobre esse passivo alegando que para
117 recuperar a barragem precisaria de 40.000.000,00 (quarenta milhões), em contrapartida para
118 descomissionar esvaziando a barragem precisaria de 19.000.000,00 (dezenove milhões), assim
119 a forma de intervenção do comitê nessa demanda não será apelar para política partidária, mas
120 sim buscar apoio junto a comunidade, e as autoridades propondo que a barragem da
121 CAATINGA em hipótese nenhuma pode ser descomissionada, o conselheiro solicitou que fosse
122 deliberado a criação de uma comissão para comparecer ao Ministério Público Federal, Estadual,
123 e no Distrito Federal para apresentar outra proposta diferente do descomissionamento da

124 barragem, que antes desta última etapa se faz necessário a análise de relatórios, e laudos que
125 apontem os riscos da barragem ruir, sendo a missão a priori deste comitê preservação da
126 barragem da CAATINGA. O conselheiro Flávio Pimenta expôs a sua opinião pela manutenção
127 do reservatório, do espelho d'água por ser imprescindível para região, a maior discussão está
128 focada na situação do barramento. Por se tratar de um barramento de terra havendo passagem
129 de água sobre o talude ou infiltração culminará na condenação da barragem, por ser uma
130 construção antiga é real o risco de rompimento, devido a ausência de estudos, monitoramento
131 e manutenção. A forma de se manter o barramento seguro é com estudos confirmando a
132 ausência de risco a jusante e a montante, o papel que o CBH Jequitai, Pacui tem é a
133 responsabilidade social, ambiental, e ecológica. Assim é necessário um estudo técnico para
134 substituição da barragem de terra por barragem de concreto armado que garante uma vida
135 útil maior, o reservatório será preservado, com investimento de verbas destinadas para esse
136 fim como o da ELETROBRÁS sugerida pelo deputado Paulo Guedes, dessa forma será
137 preservado a água do reservatório, a flora e a fauna sem colocar em risco a vida das
138 comunidades. O presidente Lucélio salientou que realmente não há possibilidade de
139 recuperação de barragem de terra, que a partir do momento que aparecem fissuras,
140 vazamento e transbordar, há grande possibilidade de rompimento. Ressaltou que mesmo com
141 a construção de uma barragem de concreto logo abaixo da barragem de terra não há garantia
142 que não haverá rompimento, sugeriu a demolição de forma controlada da barragem de terra
143 após a construção da barragem de concreto. O conselheiro Flávio Pimenta aconselhou que o
144 comitê articulasse a cotação orçamentária para construção dessa barragem de concreto
145 armado, sugeriram verificar junto a COPASA ou CODEVASF. O conselheiro José Valter informou
146 que há mais de 10 anos que estão querendo doar a barragem para COPASA que levou a
147 concessão, informou que durante a reunião, a câmara ficou mobilizada a apoiar grupos de
148 estudos para acompanhamento da situação da barragem e do comitê. O conselheiro Flávio
149 Pimenta se propôs participar da equipe multidisciplinar do CBH para estudo e projeto para
150 recuperação/ construção da barragem para servir de confutar o projeto criado para o
151 descomissionamento, lembrou que o comitê poderá buscar apoio para os estudos técnicos
152 junto a CODEVASF, IGAM, SUPRAM, IEF, as universidades como a UFMG, UNIMONTES,
153 INFNMG. O presidente Lucélio colocou em votação a criação desta comissão do CBH SF6 junto
154 com as instituições para acompanhar estudos e projetos para recuperação da barragem da
155 CAATINGA, todos os conselheiros foram favoráveis à criação da comissão. **Item VI-**
156 **Apresentação, discussão e aprovação da Deliberação Normativa que autoriza o**
157 **reajuste no percentual do PAP, e POA; prova o Enquadramento dos corpos d'água**
158 **Superficiais em classes de qualidade da Bacia Hidrográfica dos Rios Jequitai, Pacui-**
159 **Circunscrição Hidrográfica (CH) SF6;** A Jacqueline Evangelista Fonseca (gerente de
160 projeto da APV), e o Guilherme Moreira de Souza Silva (coordenador técnico APV), se
161 apresentaram como representantes da Agência Peixe Vivo, e iniciaram explicando que a partir
162 da assinatura do contrato de gestão entre o IGAM e a Agência Peixe Vivo, a agência assumiu
163 a gerência dos comitês de bacia afluentes do São Francisco no Estado de Minas Gerais,
164 esclareceu que a Agência Peixe Vivo já está atendendo os comitês do paraopebas, pará, e

165 velhas, e começou a projeção do conteúdo da deliberação que autoriza o reajuste no
166 percentual do PAP, e POA atuais de 7,5% para 11,4%, explicou que a legislação que rege a
167 política nacional e estadual de recursos hídricos divide os recursos arrecadados com a cobrança
168 pelo uso dos recursos hídricos destinando 92,5% para atividades finalísticas, e 7,5% para
169 custeio e manutenção da entidade delegatária com as despesas administrativas, mas que
170 majoritariamente os recursos devem ser aplicados em projetos que resultem em benefícios na
171 quantidade e qualidade das águas da bacia. Explicou que já ficou comprovados através de
172 cálculos e estudos que o percentual de 7,5% é insuficiente o para custeio, e manutenção das
173 atividades da agência. Outras entidades delegatárias como: PCJ, ABA, GEVAC já relataram que
174 este percentual limitam muito as atividades. Sabendo disto o Conselho Estadual de Recursos
175 Hídricos (CERH) através da Deliberação Normativa 98 de 25/04/2025, e o IGAM através da
176 Portaria 22 de 08/08/2025, recalcularam este percentual e permitiram o reajuste para 11,4%.
177 Após a explicação a gerente de projeto da APV passou a palavra ao presidente do CBH que
178 colocou a deliberação em votação, e todos os conselheiros se manifestaram favoráveis à
179 aprovação da deliberação. **Item VII- Apresentação, discussão e aprovação da**
180 **Deliberação que aprova o POA 2026;** A gerente de projetos Jacqueline Evangelista
181 prosseguiu colocando para apreciação dos presente a deliberação que dispõe sobre a
182 aprovação do POA (Planejamento Orçamentário Anual) para 2026, expôs a planilha com a
183 expectativa de receita com a arrecadação pelo uso dos recursos hídricos em 2026, que está
184 na ordem de 11,7 milhões ao ano para os 7 comitês, já descontando a taxa de inadimplência
185 que segundo os últimos dados repassados pelo IGAM giraram em torno de 47%. Assim tudo
186 o que é arrecado do CBH SF6, em torno de 1,4 milhões, o IGAM fará o repasse para Agência
187 Peixe Vivo algo em torno de 697 mil no ano de 2026, e desse valor será calculado 7,5%
188 (52.348,93), que serão destinados para o custeio das despesas com a infraestrutura
189 administrativa e de manutenção da entidade delegatária. A Jacqueline ainda ressaltou que
190 após a aprovação da deliberação pela plenária, esta será enviada para o IGAM que
191 posteriormente enviará para o CERH. Findada a apresentação a deliberação foi colocada em
192 votação pelo presidente do CBH, todos os conselheiros aprovaram a citada deliberação. **Item**
193 **VIII- Apresentação, discussão e aprovação da Deliberação que institui o GACG**
194 **(Grupo de Acompanhamento do Constrato de Gestão);** A gerente de projeto da APV
195 Jacqueline, informou que após firmado o contrato de gestão entre o IGAM e a Agência Peixe
196 Vivo, a APV passou a ser a entidade delegatária do CBH SF6 assumindo a gestão das atividades
197 administrativas e de projetos do comitê. No contrato de gestão da agência, tem um plano de
198 trabalho com indicadores e metas a serem cumpridas, assim para acompanhar o andamento
199 e cumprimento das metas é preciso criar um grupo formado por membros do CBH para
200 fiscalizar, e repassar para os demais conselheiros como está o andamento e execução do plano
201 de trabalho estipulado no contrato de gestão, será necessário a indicação de 2 conselheiros, 1
202 titular e 1 suplente para compor o GACG de cada comitê. Foram indicados como titular: José
203 Valter Alves, e suplente: Lucélio de Melo Marinho. **Item IX- Apresentação, discussão e**
204 **aprovação da Deliberação que aprova o PAP (Plano de Aplicação Plurianual) 2025**
205 **a 2027;** A Jacqueline Evangelista principiou contextualizando sobre o PAP, informou que o

206 manual de execuções dos contratos do IGAM, documento publicado em 2019 define como o
207 PAP deve ser elaborado, dessa forma este PAP foi norteado por 3 eixos: PROGRAMAS e AÇÕES
208 DE GESTÃO, onde são coladas todas as ações relacionadas aos instrumentos de gestão de
209 recursos hídricos e cobranças, enquadramentos, e ações relacionadas ao fortalecimento
210 institucional do comitê, apoio, comunicação, mobilização, educação ambiental; PROGRAMAS
211 e AÇÕES DE PLANEJAMENTOS, neste eixo ficam todas as rubricas relacionadas as contratações
212 de estudos, diagnósticos, planos de manejos, de recuperação; PROGRAMAS e AÇÕES
213 ESTRUTURAIS, onde entram as intervenções físicas, as obras de saneamento rural, produção
214 de água, requalificação ambiental, construção de barraginhas, cercamento de nascentes
215 dentre outras. O PAP também abarca outros 3 níveis: os subcomponentes, ações e atividades,
216 também foi lembrado que o PAP deve ser planejado dentro do que está previsto no PLANO
217 DIRETOR DE RECURSOS HÍDRICOS que no caso do CBH SF6 data de 2010 com um horizonte
218 previsto até 2020, sendo assim está desatualizado, mas cujo planejamento prevê 04
219 componentes, 25 metas, 25 ações. Também foi informado que a atualização do PLANO
220 DIRETOR DE RECURSOS HÍDRICOS não está previsto no PAP, pois o valor que o comitê tem
221 disponível é inferior ao valor de contratação para a realizar a atualização do PLANO DIRETOR.
222 Após a apresentação da tabela com todas as rubricas, a Jacqueline Evangelista passou a fala
223 para o presidente Lucélio que colocou a deliberação em votação, todos os conselheiros
224 aprovaram unanimemente a deliberação. **Item X - Apresentação, discussão e aprovação da**
225 **Deliberação Normativa que aprova o Enquadramento dos corpos d'água**
226 **Superficiais em classes de qualidade da Bacia Hidrográfica dos Rios Jequitai, Pacui-**
227 **Circunscrição Hidrográfica (CH) SF6;** O presidente Lucélio deu prosseguimento as pautas
228 expondo a deliberação a ser aprovada que dispõe sobre o Enquadramento dos corpos d'água
229 Superficiais em classes de qualidade da Bacia Hidrográfica dos Rios Jequitai, Pacui, o
230 presidente do CBH aproveitou de antemão para se desculpar com o pessoal da Ecoplan, porque
231 o adiantado da hora não permitiu a apresentação. Eles iriam fazer uma intervenção online
232 aqui, mas como eles já haviam feito essa apresentação na última reunião, e a deliberação foi
233 enviada previamente via e-mail para o conhecimento de todos, com as alterações revisadas.
234 O Alexandre Carvalho da Ecoplan aproveitou para parabenizar o comitê pela participação
235 no processo, agradeceu a participação de todos, e ressaltou que o processo foi bem exitoso.
236 Na sequência o presidente Lucélio colocou a delibeação em votação, a qual foi aprovada por
237 unanimidade. **Item XI- Apresentação, discussão e aprovação da Deliberação que**
238 **aprova o CALENDÁRIO ANUAL DAS PLENARIAS- EXERCÍCIO 2026;** O presidente do
239 CBH apresentou a deliberação e o anexo com as datas sugeridas para realização das plenárias
240 ordinárias do CBH SF6 no exercício 2026 sendo elas: **17/02/2026, 19/05/2026,**
241 **13/07/2026, 23/11/2026,** perguntou aos presentes se havia alguma objeção quanto as
242 datas sugeridas, os conselheiros solicitaram as seguintes alterações nas datas: **10/02/2026,**
243 **12/05/2025, 07/07/2025, 17/11/2026** ficando assim definidas as datas para as
244 próximas plenárias. **Item XII – Encerramento;** Sem mais nenhuma manifestação dos
245 presentes, o presidente do CBH SF6 Lucélio de Melo Marinho encerrou a sessão agradecendo
246 a todos pela participação. A presente **ATA** após examinada e aprovada será assinada de



247 acordo com os termos do Regimento Interno, encaminhada ao IGAM que dará publicidade
248 às deliberações.

249

250

LUCÉLIO DE MELO MARINHO

251

Presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica dos rio Jequitai, Pacui e Trechos do São Francisco – SF6